

Parque Novo Santo Amaro 5

O projeto “Parque Novo Santo Amaro V” é do escritório “Vigliecca Associados” e ocupa uma área de 5,4 ha, sendo 13500m² construídos. Situa-se na zona sul da cidade de São Paulo, próximo à represa Guarapiranga, uma área de preservação dos mananciais. A porção em questão era prioridade da prefeitura por ser uma área de risco devido a desabamentos e erosões, com topografia em declive bastante acidentada e que foi ocupada irregularmente.

A demanda a ser atendida pelos projetistas foi de 200 unidades de habitação, a serem distribuídas aos cidadãos de lá removidos. A maioria das unidades possuem 50m², com 2 dormitórios, cozinha, sala, sanitário e lavanderia. Porém, foi possível construir 22 apartamentos com 3 dormitórios e com área total de 64m². Quatro dos imóveis foram projetados para atender os portadores de necessidades especiais e a pedido da prefeitura, os arquitetos mobiliaram um deles para demonstrar uma possibilidade de layout. Foram previstas 41 vagas de estacionamento para atender aos moradores. Ainda contam com duas áreas comerciais, uma área comum e um bicicletário.

Volume

As tipologias foram resolvidas com alguma diversidade de conformação: podem ser de um pavimento ou duplex. Como os andares não se repetem, a fachada ganha ritmo e volume, com cheios e vazios. O material utilizado para a construção foi o bloco de concreto, e elementos vazados nas circulações e nas áreas de serviço conferem um pouco de transparência e leveza ao conjunto. Os blocos são implantados seguindo a declividade do terreno e podem variar de três a sete pavimentos, conforme a variação de nível entre a entrada desde a rua até o térreo.

Parque Linear

O projeto deveria ainda, atender as necessidades de lazer tanto das famílias do novo conjunto, quanto das que vivem no entorno. Decidiu-se, então, implantar um parque junto das edificações residenciais. O projeto conta com um campo de futebol e uma escola (as quais já existiam); um centro comunitário; áreas de recreação com pista de skate, playground, anfiteatro entre outros, que garantem usabilidade ao parque e não o torna uma área ociosa e insegura.

A conformidade do parque se dá de maneira linear e as edificações contornam o mesmo. Existem algumas passarelas de ligação entre os blocos e as ruas do entorno, que são mais elevadas, e que também servem de entrada para o parque.

Diretrizes e Soluções

O conceito principal do projeto partiu da água. Existia, no local, um córrego (poluído) a céu aberto. Resolveu-se, então, canalizar o curso d'água e criar um eixo central verde com 240 árvores ao longo do seu antigo percurso e construir um espelho d'água escalonado para representá-lo. O elemento é abastecido por nascentes da região, o que torna a ideia um pouco mais viável. Essa resolução é geralmente o mais usual, pois é a opção mais barata, fácil e rápida se tratando de uma obra pública de interesse social. O ideal seria que o córrego fosse devidamente tratado e mantido no projeto, criando assim, um ambiente mais natural, dinâmico e original. Com isso, todo o esgoto das habitações é encaminhado ao córrego canalizado, fazendo com a água

limpa do espelho apareça, criando visuais mais agradáveis. O piso é drenante para facilitar o escoamento da água da chuva e tentar restaurar as propriedades originais do lugar.

Considerações

Interessante analisar que os habitantes da comunidade do entorno têm o parque como acesso às suas casas, o que gera um movimento bastante intenso na área e cria - juntamente com a escola, com o centro de moradores e os equipamentos de lazer - um lugar atrativo e seguro.

Quanto à forma da edificação, consideramos um pouco agressiva tanto visual quanto psicologicamente. Os blocos contínuos e em forma de linha acabaram “dividindo” a região em dois espaços. Por mais que tenham inúmeros acessos e opções de adentrar as edificações para usufruir do parque, acreditamos que talvez funcione como barreira mental na percepção dos que por lá circulam. Possivelmente fosse mais interessante segmentar mais os blocos e permitir uma maior flexibilidade aos moradores. Tornar a planta e a morfologia da edificação mais livre, respeitando o modo de vida que eles levam.

Análise dos Critérios do Selo Azul

É possível observar que sustentabilidade não foi uma diretriz de projeto para os arquitetos. Segundo Mariana Ribeiro Veras em sua dissertação de mestrado o conjunto habitacional apesar de ter uma boa qualidade urbanística não estaria capacitado para receber o selo Casa Azul, selo este dado pela Caixa Econômica Federal, que analisa os critérios; qualidade urbana, projeto e conforto, eficiência energética, conservação de recursos, gestão da água e práticas sociais.

O melhor quesito atendido pelo projeto é o de qualidade urbana pela integração proposta com a comunidade, agregando o centro comunitário, parque, escola e atividades de lazer que contribuem para a população se apropriar do conjunto habitacional.

Já nos critérios de eficiência energética e gestão de água o conjunto habitacional obteve suas piores análises. No projeto é inexistente a proposta de fontes alternativas de energia, além disso a ventilação cruzada nem sempre é existente, os banheiros não possuem janela para áreas abertas, e os apartamentos recebem sol da tarde e da manhã, isso acaba elevando a temperatura acarretando maior consumo de energia. Já se tratando da água a precariedade de alternativas não é muito diferente. Não há métodos para reutilização da água nem para utilização ou coleta de águas pluviais, não foi utilizado equipamentos redutores de consumo nas áreas públicas. O ponto positivo foi o planejamento de drenagem da água da chuva havendo pisos que o torna possível.

Conclusão

O motivo pelo qual escolhemos o referido residencial parque para análise é a proximidade que vimos com o projeto que vamos desenvolver durante o semestre. Se tratando de uma edificação de caráter social integrada a um parque, inserida em meio a uma comunidade, que em nosso caso é a Vila Aparecida. Percebemos que os arquitetos responsáveis pela obra, Hector Vigliecca, Luciene Quel entre outros, tiveram muitas das preocupações que também teremos em nossa proposta. Aspectos como segurança, atratividade, integração, dinâmica, identidade e conectividade estão presentes de maneira clara na intervenção por eles idealizada. Esperamos, portanto,

conseguir durante o semestre, aplicar tais conceitos em nosso projeto e criar um espaço mais qualificado que a área tanto necessita.

“Entendemos moradia como sinônimo de cidade. E entendemos que a produção de habitação em grande escala constitui a parte básica na produção da cidade. Projetos de arquitetura coletiva devem gerar setores visíveis e compreensíveis que organizem a escala enfrentando a cidade real e rejeitando formalismos heroicos. Acreditamos que a reprodução da habitação deve valorizar a variedade e a identidade, alcançadas através de um relacionamento de respeito à geografia e de solidariedade ao existente.”

REFERÊNCIAS

- Site Oficial do Escritório Vigliecca Associados <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/novo-santo-amaro-v#memorial>> Acessado em 26 de março de 2015
- Site Arquitetura e Urbanismo (AU) PINI <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/225/enfrentar-a-cidade-real-um-parque-com-espelho-dagua-274606-1.aspx>> Acessado em 26 de março de 2015
- VERAS, mariana ribeiro. *Sustentabilidade e habitação de interesse social em São Paulo: Análise de obras*. 127 folhas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.